



Prefeitura Municipal de Rio Verde - GO
Agente de Apoio da Educação Especial

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e interpretação de textos: compreensão geral do texto; reconhecimento de ideia central e tese defendida pelo autor; argumentação	1
coerência e mecanismos de coesão	18
estrutura e organização do texto e dos parágrafos	19
relações entre textos; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	19
Tipologias e gêneros textuais	22
Emprego dos pronomes pessoais e relativos	26
Emprego de tempos e modos verbais. Conjugação verbal	26
Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição, conclusão, concessão, causalidade, etc.)	27
Significação vocabular: sinônimos, antônimos, parônimos; ambiguidade	31
Pontuação	32
Ortografia	35
Concordâncias verbal e nominal	41
Regências verbal e nominal	42
Crase	43
Acentuação gráfica	44
Redação	45
Exercícios	59
Gabarito	64

MATEMÁTICA

Razão e proporção	1
Regra de três simples e composta	5
Porcentagem	6
Juros simples e compostos	9
Gráficos e funções polinomiais do 1º e 2º grau, exponenciais e logarítmicas	11
Matrizes e sistemas lineares	16
Progressão aritmética e geométrica	29
Geometria plana, espacial e analítica	32
Sistema métrico: medidas de comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo	41
Estatística: descritiva, medidas de posição e medidas de dispersão	47
Análise combinatória. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade	48
Exercícios	54

SUMÁRIO



Gabarito.....	63
---------------	----

INFORMÁTICA

Hardware e componentes	1
Redes de computadores	5
Operações sobre arquivos, dispositivos de armazenamento e nuvem	15
Sistemas Operacionais.....	19
Conceitos e serviços relacionados à Internet, redes sociais em contexto de uso profissional e ao correio eletrônico.....	36
Princípios e boas práticas de segurança da informação, backup e segurança digital.....	52
Pacote office: editor de texto: Funcionalidades básicas, configuração de página, mala direta, referências e configurações de impressão; Software de planilha eletrônica: Criação de tabelas, gráficos, uso de funções matemáticas, de contagem e condicionais; Software de criação de slides e apresentação: Criação e configuração de apresentações de slides.....	60
Exercícios	69
Gabarito.....	74

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Educação Especial e Educação inclusiva. Formação de profissionais voltados para o trabalho com a diversidade	1
Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994.....	24
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 1996 (Educação Especial no capítulo 5).....	36
Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989: dispõe sobre a política nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.....	37
Resolução CNE/CEB nº 02/2001, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica	52
Resolução CEE N. 07, de 15 de dezembro de 2006, que estabelece normas e parâmetros para a Educação Inclusiva e Educação especial no Sistema Educativo de Goiás	56
Resolução CNE/CEB nº 04/2009, de 02 de outubro de 2009: institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.....	57
Decreto 7.611/2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.....	59
Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI (capítulo IV) lizado e dá outras providências	62
Exercícios	64
Gabarito.....	67

SUMÁRIO



Compreensão e interpretação de textos

Chegamos, agora, em um ponto muito importante para todo o seu estudo: a interpretação de textos. Desenvolver essa habilidade é essencial e pode ser um diferencial para a realização de uma boa prova de qualquer área do conhecimento.

Mas você sabe a diferença entre compreensão e interpretação?

A compreensão é quando você entende o que o texto diz de forma explícita, aquilo que está na superfície do texto.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Por meio dessa frase, podemos entender que houve um tempo que Jorge era infeliz, devido ao cigarro.

A interpretação é quando você entende o que está implícito, nas entrelinhas, aquilo que está de modo mais profundo no texto ou que faça com que você realize inferências.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Já compreendemos que Jorge era infeliz quando fumava, mas podemos interpretar que Jorge parou de fumar e que agora é feliz.

Percebeu a diferença?

Tipos de Linguagem

Existem três tipos de linguagem que precisamos saber para que facilite a interpretação de textos.

- Linguagem Verbal é aquela que utiliza somente palavras. Ela pode ser escrita ou oral.



• Linguagem não-verbal é aquela que utiliza somente imagens, fotos, gestos... não há presença de nenhuma palavra.





Matemática

A razão estabelece uma comparação entre duas grandezas, sendo o coeficiente entre dois números¹. Já a proporção é determinada pela igualdade entre duas razões, ou ainda, quando duas razões possuem o mesmo resultado.

Note que a razão está relacionada com a operação da divisão. Vale lembrar que duas grandezas são proporcionais quando formam uma proporção.

Ainda que não tenhamos consciência disso, utilizamos cotidianamente os conceitos de razão e proporção. Para preparar uma receita, por exemplo, utilizamos certas medidas proporcionais entre os ingredientes.

Para encontrar a razão entre duas grandezas, as unidades de medida terão de ser as mesmas.

A partir das grandezas A e B temos:

Razão

$$\frac{A}{B}$$

ou A : B, onde b ≠ 0.

Proporção

$$\frac{A}{B} = \frac{C}{D}$$

onde todos os coeficientes são ≠ 0.

Exemplo: Qual a razão entre 40 e 20?

$$\frac{40}{20} = 2$$

Lembre-se que numa fração, o numerador é o número acima e o denominador, o de baixo.

$$\begin{array}{l} \mathbf{1} \Rightarrow \text{Numerador} \\ \mathbf{2} \Rightarrow \text{Denominador} \end{array}$$

Se o denominador for igual a 100, temos uma razão do tipo porcentagem, também chamada de razão centesimal.

$$30\% = \frac{30}{100} = 0,30$$

Além disso, nas razões, o coeficiente que está localizado acima é chamado de antecedente (A), enquanto o de baixo é chamado de conseqüente (B).

$$\frac{A}{B} = \frac{\text{Antecedente}}{\text{Consequente}}$$

¹ <https://www.todamateria.com.br/razao-e-proporcao/>



Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete.2

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.

1 <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-periféricos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>

2 <https://www.chipart.com.br/gabinete/gabinete-gamer-gamemax-shine-g517-mid-tower-com-1-fan-vidro-temperado-preto/2546>



Conhecimentos Específicos

As primeiras ações efetivas para o atendimento na Educação Especial foram iniciadas na Europa, visando o atendimento das pessoas com algum tipo de deficiência, a fim de oportunizar mudanças sociais e medidas educacionais. Posteriormente foram levadas aos Estados Unidos e Canadá, expandindo-se a outros países do mundo, chegando consecutivamente, ao Brasil.

Nos documentos legais, utilizamos o termo pessoas com deficiência para nos referirmos à população que possui algum tipo de deficiência, pois os termos portadores de deficiência, na atualidade, não são adequados na consideração de que o porte de algo é opcional, e a deficiência não é algo desta natureza. Não devemos utilizar, também, o termo deficiente como referência, pois estaremos reduzindo o indivíduo como principal papel social à sua deficiência, e, conseqüente, não relevando adequadamente os demais papéis sociais em sua atuação humana.

Em MAZZOTTA (1996) é possível identificarmos as primeiras ações em prol da Educação Especial:

— A primeira obra sobre a educação de pessoas com deficiência surgiu na França intitulada Redação das Letras e Arte de Ensinar os Mudos a Falar em 1620, e a criação da primeira instituição para surdos em 1770 em Paris, expandindo para outras localidades como Inglaterra e Alemanha. Primeiras escolas dos Estados Unidos para surdos em 1817, e no Canadá em 1848.

— O atendimento a pessoas com deficiência visual é marcado por Valentin Hauy, em 1784, com a fundação do primeiro instituto de cegos no mundo, em Paris, e Louis Braille em 1829, a criação do Sistema Braille para cegos. Surgimento dos primeiros internatos de cegos nos Estados Unidos em 1829, e a primeira escola subsidiada inteiramente pelo Estado em 1837.

— Já para as pessoas com deficiência física o atendimento foi iniciado em 1832, em Munique, Alemanha. Em 1940 em New York a 1ª Associação para crianças com Paralisia Cerebral.

— Jean Marc Itard no início do século XIX mostrou a possibilidade de educação para as pessoas com deficiência mental. Maria Montessori o século XX estabeleceu regras comuns para crianças em idade pré-escolar incluindo as crianças com deficiência mental. Em Massachusetts o primeiro internato público para deficientes mentais foi fundado em 1848.

Já no Brasil podemos destacar, segundo MAZZOTA(1966):

— Após a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854; em 1857, também, na cidade do Rio de Janeiro a criação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos que em 1957 passou a ser chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES;

— Em 1874, no Hospital Estadual de Salvador, atual Hospital Juliano Moreira foi iniciado o atendimento as pessoas com deficiência mental.

— Até 1950 havia quarenta estabelecimentos que prestavam algum tipo de atendimento a pessoas com deficiência mental no Brasil, e catorze estabelecimentos que atendiam as demais deficiências;

— No período de 1957 a 1993 o atendimento educacional a pessoas com deficiência foi assumido em caráter nacional com campanhas voltadas para este fim;

— 1957 – Campanha para Educação do Surdo Brasileiro;

— 1958 – Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes da Visão;

— 1960 – Campanha Nacional de Cegos – CNEC; no mesmo ano Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais – CADEME;

— 1973 – Criação do Centro Nacional de Educação Especial – CENESP – Decreto 72.425 visava a promoção da Educação Especial;